

Manifestações populares e as pessoas idosas: memória, atividade física e aspectos psicossociais

Popular manifestations and elderly people: memory, physical activity and psychosocial aspects

Alisson Vieira Costa^{1*}, Marcela Fabiani Silva Dias², Sabrina dos Santos Barbosa², Valderi Nascimento Viana³

RESUMO

O objetivo foi discutir o perfil da Educação Física voltada para pessoas idosas considerando-se como eixo conductor a atividade física existente nas Manifestações Populares do Maranhão e o componente do prazer. Realizou-se pesquisa etnográfica. A amostra foi composta por 60 manifestações catalogadas. Utilizou-se: observação participante, diário de bordo, quadro e roteiro de observação. Os resultados indicaram riqueza na realização dos movimentos, espontaneidade, integração, ludicidade, musicalidade, recreação, ritmicidade. Averiguou-se a presença da Educação Física nas Manifestações Populares, tendo como sujeitos as pessoas idosas e os aspectos psicossociais. As Manifestações são pouco valorizadas nos aspectos de estudo, pesquisa e registro. Há necessidade de mais estudos relacionados à temática para se compreender formas de atuação e intervenção.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Manifestações Populares; Educação Física.

ABSTRACT

The objective was to discuss the profile of Physical Education aimed at the elderly, considering the physical activity existing in the Popular Manifestations of Maranhão and the component of pleasure as a conducting axis. Ethnographic research was carried out. The sample consisted of 60 cataloged manifestations. It was used: participant observation, logbook, chart and observation script. The results indicated richness in the performance of movements, spontaneity, integration, ludicity, musicality, recreation, rhythmicity. The presence of Physical Education in Popular Manifestations was verified, with elderly people and psychosocial aspects as subjects. Manifestations are undervalued in terms of study, research, and recording. There is a need for further studies related to the theme to understand ways of acting and intervening.

Keywords: Elderly People; Popular Manifestations; Physical Education.

¹Universidade Federal do Amapá

*E-mail: alisson@unifap.br

²Grupo de Ensino Madre Tereza

³Instituto Federal do Amapá

INTRODUÇÃO

No Maranhão, o Bumba-meu-boi assim como outras Manifestações Populares têm ao longo dos anos se apresentado como movimentos de resistência e persistência na manutenção da cultura popular (CARNEIRO, 1982) no Estado, de povos indígenas e de descendência africana. Fruto de muitas brigas e conflitos na tentativa de se manterem vivas, essas brincadeiras, expressam e mostram um pouco da realidade de seus brincantes por meio das dramatizações e mistérios que cercam essas atividades, seus mantenedores, grande parte deles, são formados por pessoas idosas (FERRETTI, 2002).

Hoje, o Bumba-meu-boi apesar de ter conseguido espaço para suas apresentações, tem servido como máquina de manobra política para muitos que tentam deturpar o verdadeiro valor da Manifestação transformando-a em brincadeira para turista assistir.

O período junino maranhense e dos festejos de São João têm sido marcados por festas típicas, carregando consigo muito do clima interiorano, do calor humano, da amizade, do toque físico. A influência afroindígena presente nas brincadeiras é percebida na culinária, no jeito de falar de muitos e nas expressões corporais muito visíveis nas danças dos mais velhos (CARNEIRO, 1982).

Ao se estudar a cultura popular de uma localidade, compreende-se muito do que acontece na realidade em questão, além de ficar claro a maneira de ser e o vocabulário das pessoas envolvidas a tal contexto. No caso específico das Manifestações Populares do Maranhão, muito do que se fala, do que se conta e do que se canta nas mesmas, de certa forma, tem significativamente influenciado a cultura local fruto de tais expressões (FERRETTI, 2002).

Outro fator determinante destacado por Ferretti (2002) e talvez um de maior presença nas Manifestações é a religião, elemento este que tem sido apresentado ao longo da história por meio do sincretismo religioso, dentro das diferentes expressões artísticas e culturais do povo africano e de seus descendentes, como forma de manterem seus cultos aos deuses outrora adorados no continente africano.

A presença de pessoas idosas nas Manifestações Populares do Maranhão é algo recorrente, primeiro porque são elas, as responsáveis por toda a organização da maior parte das brincadeiras e segundo, carregam consigo um saber ancestral que mantém essas atividades vivas.

No Estado do Maranhão, há locais que atendem pessoas idosas, mas apenas a proteção e a burocracia são os eixos de assistência. As instituições de longa permanência, centros de convivência, associações de bairro, dentre outras, são tantas que, necessitam de uma grande quantidade de profissionais de diferentes campos, como: da Educação Física, Serviço Social, Psicologia, etc., para um atendimento mais global dos aspectos que envolvem essas pessoas.

Reconhecer a transposição didática (ALMEIDA, 2014) de conteúdos, não padronizados, mas presentes nessas atividades é fazer um resgate de memória e estudar as possibilidades de utilização dos conteúdos emanados das Manifestações Populares em diferentes campos do conhecimento, aqui em particular, o da Educação Física.

Destacar o que realmente tenha significado aos participantes, no caso das pessoas idosas, não apenas o aspecto físico ou lúdico, mas um componente que seja capaz de levá-los a entender suas vidas, seu contexto, sua geração através das práticas das manifestações populares das quais são sujeitos e fonte de memória e tradição.

Neste estudo, foram delimitadas, em particular, às pessoas idosas, que não têm recebido o valor que merecem, tendo em vista os estereótipos criados a respeito delas, como sendo formada por pessoas incapazes, improdutivas e descartáveis (COSTA *et al*, 2022a).

Para tanto, essas pessoas precisam vencer os muitos desafios impostos pela sociedade e pelo próprio processo do envelhecimento e buscar novos espaços para a realização de atividades produtivas ou prazerosas, que elevem sua autoestima e desenvolvam a sua criatividade do ponto de vista psicossocial (LOLLI *et al*, 2014).

Considerando o que foi exposto no diálogo com os autores retratados aqui, resta saber até que ponto tais discussões propiciarão uma melhor compreensão das Manifestações Populares do Maranhão, sua relação com a Educação Física e os aspectos psicossociais da presença dos idosos em tais atividades.

A pergunta de pesquisa deste estudo foi: as Manifestações Populares do Maranhão preservam a memória, atividade física e aspectos psicossociais das pessoas idosas que delas participam?

O objetivo do estudo foi discutir o perfil da Educação Física voltada para pessoas idosas considerando-se como núcleo ou eixo condutor a atividade física

existente nas Manifestações Populares do Maranhão aqui ensejadas, e o componente do prazer.

MATERIAIS E MÉTODO

Esta é uma pesquisa etnográfica (ANGROSINO, 2009) que utilizou o método fenomenológico como base para a estruturação da investigação (PRETTO, 2022).

O cenário da investigação parte da cidade de São Luís-MA, onde observaram-se apresentações de diferentes brincadeiras e foguedos (CARNEIRO, 1982) em diversos locais onde elas ocorriam, seja ao ar livre, em terreiros, praças, ruas, bairros de toda a capital. As observações avançaram também para o interior do Estado do Maranhão e houve destaque para o Bumba-meu-boi, considerando a diversidade de formas e ritmos com que esta manifestação se apresenta.

A etapa inicial da pesquisa consistiu em visitas aos locais onde aconteciam as apresentações das Manifestações Populares seguindo um calendário cedido pelo Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho contendo 100 Manifestações catalogadas com datas e locais onde ocorriam.

Durante o transcorrer da pesquisa outras Manifestações foram incluídas no catálogo cedido pelo Centro de Cultura Popular supracitado ampliando para 120 o número de Manifestações identificadas ao longo da pesquisa, com indicação também de datas e locais onde aconteciam as apresentações.

Em etapa posterior realizou-se o mapeamento dos municípios maranhenses e suas manifestações populares, a partir de dados obtidos junto ao Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, e essa fonte levou a fazer a seleção dos municípios a serem pesquisados sob os seguintes critérios: data compatível com o programa de atividades, acessibilidade, contatos locais para esclarecimento do evento, meios financeiros, estadia, duração, etc.

Além das observações, assistiram-se alguns vídeos no Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, pertencentes ao acervo videográfico da casa sobre a Cultura Popular, dentre os quais destacam-se: No fiel da balança; Mãe Palmeira; O calor do tambor de crioulo do MA; O choro da vida; Divino de Alcântara e o Alto do Bumba-meu-boi da Fé em Deus.

Na etapa final da pesquisa as manifestações foram organizadas como: jogo dança, dramatização, festa religiosa e festa de produção.

A amostra do estudo foi constituída a partir daí por 60 manifestações das 120 catalogadas por todo o Estado do Maranhão, as quais foram observadas ao longo de um período de dois anos e em todas as Manifestações pesquisadas uma das preocupações foi identificar e registrar a presença de pessoas idosas.

Para a coleta de dados utilizaram-se como instrumentos: a observação participante que serviu para a identificação e catalogação das Manifestações; Um diário de bordo para os registros e conversas com as pessoas idosas que participavam da organização das diferentes Manifestações, registrou-se: a maneira como se expressavam, o naturalismo, a liberdade de movimentos expressados pelas pessoas idosas.

Posteriormente partindo da análise de literatura elaboraram-se categorias ligadas à Educação Física por meio de um terceiro instrumento que foi um quadro e um roteiro de observação que foram estruturados após a identificação de categorias que surgiram ao longo da pesquisa selecionadas para constatar a presença da Educação Física nas diversas Manifestações do Estado do Maranhão.

Utilizaram-se ainda, informações de livros, cadernos, informativos oficiais, textos, fotos, artigos da internet que deram suporte para as análises.

Após a coleta de dados, imediatamente foram feitas as análises dos mesmos para traçar o perfil da presença da Educação Física nas diferentes manifestações, tendo por pano de fundo as pessoas idosas a partir de seus aspectos psicossociais.

Foram objetos de análise os dados via categorias como: motivação; competitividade; coordenação motora; coreografia; efeitos fisiológicos; ludicidade; sociabilidade; naturalidade; musicalidade; satisfação; popularidade; verbalização; vocabulário próprio; sensualidade; toque; exuberância; expressão corporal, vestimentas, gênero de um lado e de outro, o curricular.

Estas categorias de análise foram classificadas em três níveis de intensidade (muito, regular e pouco) da presença da Educação Física nas Manifestações Populares do Maranhão, em um percentual que variava de 0 e 30% pouco, 30 a 60% regular e 60 a 100% muito.

As categorias foram fundamentais também para o cruzamentos e as interpretações sobre os conteúdos de ensino (PERRENOUD, 2000; SILVA, 2007), transposição didática (ALMEIDA, 2014), currículo oculto (GIDDENS, 2002), currículo

oficial (APPLE, 2006; MOREIRA, 2007), paradigmas (MORIN, 1975), entorno educacional (CAMPELLO, 2000).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados encontrados, identificaram-se 60 Manifestações, destas, 32 estavam no interior e 28 na capital São Luís.

Algumas manifestações observadas na capital foram: diferentes grupos de Bumba-meu-boi, Chegança, Quadrilhas, Dança do Lelê; Cacuriá; Dança do Carçoço, Tambor de Crioula, Tambor de Mina, Terecô das Velhas, Porco na Rede, Pato Pelado, Ladainha, Procissão, Divino Espírito Santo.

No interior do Estado algumas Manifestações observadas foram: Divino Espírito Santo de Alcântara (município de Alcântara), Dança do Côco (município de Timbiras), Dança Manero Pau (Lagoa Santa), Dança do Marujo (Caxias), Dança da Mangaba (Santarém/ São Luís Gonzaga), Bumba-Boi Reis da Luta (Alto Alegre), Boi União de São João de Rosário (Rosário), Bumba-meu-boi de Nina Rodrigues (Nina Rodrigues), Dança do Lili (Caxias), Festa de São Raimundo dos Mulundus (Vargem Grande).

A partir das 32 Manifestações pesquisadas no interior do Estado, as mesmas possibilitaram perceber a presença forte da brasilidade. Das 28 observadas na capital, apenas algumas não apresentaram esse caráter de forma mais evidente.

Nas Manifestações Populares do interior, o toque físico foi muito marcante, apresentando uma porcentagem de 48% das 32 observadas, em relação a 46% de maneira regular nas Manifestações da capital.

A respeito da competitividade (entre representações) tanto das Manifestações do interior, quanto da capital, pouco se observou tal categoria, com as da capital apresentando 96% de pouca competitividade e as do interior 84%.

No que concerne ao conhecimento do que fazem na atividade (histórico) nas Manifestações do interior, houve uma média de 58% de maneira regular e na capital 61% também regular.

Entretanto, a respeito da coordenação motora de uma maneira geral, chegou-se, nas do interior, a um total de 87% e nas da capital, a 78%, mostrando que nas diferentes Manifestações, o que prevalece não é a força, mas a graciosidade, o molejo do corpo, a simplicidade e leveza dos gestos.

A coreografia também foi outro ponto forte, se apresentando de maneira bastante significativa, tendo na capital uma média de 64% de intensidade e no interior 58%.

Sobre os efeitos fisiológicos, não houve dúvidas sobre suas presenças tanto no interior do Estado, quanto na capital, com o primeiro apresentando 94% e o segundo 71% incidência deste elemento. Talvez por isso, os indivíduos que participam das diversas Manifestações possuam tanta disposição, quando passam a noite toda brincando e bebendo cachaça e no dia seguinte estão de pé, para a realização de suas tarefas diárias, o cuidado com suas roças e lavouras etc.

A expressão corporal nas Manifestações do interior mostraram um percentual de 52% e nas da capital 64%, nos fazendo entender que há bastante espontaneidade nessas brincadeiras.

Outro item bem evidente foi a exuberância de tais atividades, com 68% para a capital e 71% para o interior, ambas de forma intensa.

O gênero prevaletente nas diversas Manifestações pesquisadas, ainda foi o masculino, apesar de existirem algumas exclusivamente de mulheres, como foi o caso do Terecô das Velhas.

Os indivíduos idosos, também se fizeram presentes em todas as atividades. Apesar de aparecerem jovens em algumas, a sua totalidade, ainda constitui-se dos mais velhos. Com isso, ficou a dúvida de como essas Manifestações serão repassadas as gerações futuras, uma vez que a oralidade ainda é quem as mantêm e os registros escritos ainda são escassos.

As vestimentas nas Manifestações do interior apresentaram um percentual de 65% de intensidade e na capital 68%, exercendo um valor bem expressivo dentro das atividades.

Nas Manifestações da capital, a hierarquização no conjunto das atividades apresentou um percentual de 29% em relação à 43% das do interior, mostrando que a última tem preservado muito mais o caráter natural na sua maneira de mostrar-se, não sofrendo influência de culturas externas a sua, como tem acontecido com algumas Manifestações da capital.

É interessante destacar que, de todas as Manifestações pesquisadas observou-se claramente muita riqueza na realização dos movimentos, bastante espontaneidade por

parte dos sujeitos envolvidos. E para comprovar tal fato, chegou-se a um percentual de 61% nas brincadeiras do interior e 68% nas da capital, analisando os itens citados.

A integração dentro do grupo e entre os indivíduos, também foi algo que ficou bem evidente, das diversas atividades observadas e analisadas, pôde-se visualizar tal categoria com facilidade, chegou-se a 57% nas Manifestações da capital e 68% nas do interior.

Algo que não poderia deixar de ser frisado, foi a questão da ludicidade e da musicalidade, que apresentaram quase 100% de presença nas Manifestações observadas.

Além disso, a recreação e a ritmicidade também apresentaram os seguintes percentuais: capital: 46% e 82% respectivamente e interior: 65% e 87%.

Demonstrando, que o fator lúdico, a percepção das melodias das músicas cantadas nessas atividades, além da quase total presença da música, conseguem envolver as de tal maneira as pessoas, levando-as a se divertirem com um entusiasmo e uma empolgação impressionantes.

Sobre a motivação, através da qual as brincadeiras são desenvolvidas, o que se observou nas Manifestações foi um sincretismo marcante, com as do interior apresentando 87% divididos entre o religioso e o profano e as da capital 74%.

A popularidade das Manifestações é tanta, que a satisfação das pessoas em participarem da construção e confecção dos bonecos, bois, indumentárias e os mais diversos objetos utilizados nas atividades, é algo que tem sido feito de maneira tão natural e criativa, resultando em verdadeiras obras de arte.

A sociabilidade foi outra categoria marcante nas Manifestações, com as atividades da capital apresentando 71% de intensidade contra 68% do interior, revelando o alto poder de união que é desencadeado dentro dessas atividades.

O uso de aparelhos, instrumentos, estandartes nas Manifestações da capital foi de 53% e nas do interior foi de 48%, um bom exemplo disso, foi a comemoração da festa do Divino Espírito Santo, onde cada reinado trazia suas coroas, pombas, cartazes, identificando melhor seus locais de origem, seus personagens e outros integrantes da atividade em questão.

Dentre as Manifestações pesquisadas, observou-se pouquíssima participação dos portadores de necessidades especiais, tanto nas da capital, quanto no interior, com um percentual girando em torno dos 90% de não participação dessas pessoas em ambas localidades. Os motivos para esse acontecimento, ainda necessitam de mais

investigações, uma vez que os dados discutidos aqui são apenas uma parcial do todo que ainda dever-se-ia pesquisar.

Um elemento importante a ser enfatizado foi a respeito da etnia prevalecente nas Manifestações. Na capital, apenas 36% são de mestiços, enquanto que no interior esse valor sobe para 81%. Um dos motivos para essa disparidade talvez seja, a permanência nos interiores da miscigenação ainda forte e da presença do negro, do índio e alguns brancos. Já na capital, pode ter ocorrido à influência de outros povos, como os vindos da Europa, não havendo a mistura de raças nesse segundo caso, mas o que nos daria essa respostas com exatidão, seriam as futuras investigações.

A satisfação das pessoas que participam das diferentes Manifestações observadas, apesar de ser uma categoria difícil de ser analisada, por sua grande subjetividade, assim como de outras categorias como a percepção espacial e temporal ficaram claras na pesquisa, por meio da observação da expressão de alegria, dos sorrisos, além de conversas com muitos participantes das diferentes brincadeiras, a respeito destas e de outras categorias constituintes das atividades pesquisadas, comprovou-se com isso a presença das categorias que compõem o campo da Educação Física nas Manifestações Populares do Maranhão.

DISCUSSÃO

As 60 Manifestações observadas tanto no interior, quanto na capital do Estado, correspondem a 50% do total das Manifestações que pretendia-se pesquisar, considerando que foram catalogadas 120 durante a pesquisa.

Isso com base num quadro cedido pelo Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho cotendo grande parte das Manifestações, que foi acrescido pelo grupo de pesquisa, averiguando-se outras que não continham no quadro inicial.

Ressalta-se ainda o valor do acervo fotográfico que o grupo de pesquisa conseguiu registrar, sendo de grande relevância para a preservação da cultura local, porque apesar de terem sido poucas se conseguiu captar muitas informações e perceber algumas peculiaridades existentes no perfil dos maranhenses envolvidos e ligados a tais atividades, e em particular aos idosos.

Para Carneiro (1982) as Manifestações populares brasileiras também chamadas de folguedos guardam memórias ancestrais dos povos tradicionais e são fundamentais para a manutenção da cultura.

Negrine (1997) destaca que as observações empíricas indicam que quanto mais recreativas forem as atividades corporais, mais contribuem para o processo de aquisição de habilidades. Em contrapartida, a busca persistente de adestramento de uma determinada habilidade psicomotriz, através de exercícios específicos para pessoas que não tenham motivações para tal, pode se constituir em estratégia pouco recomendável para impulsionar o desenvolvimento das praxias motoras.

As Manifestações Populares do Maranhão investigadas chamam atenção por sua criatividade, espontaneidade, exuberância, naturalismo, a riqueza existente em tais atividades é algo diferente de tudo que se conhece a respeito de cultura popular no Brasil, os gestos, as expressões de felicidade ficam gravadas na memória daqueles que prestigiam esses acontecimentos festivos.

Algo interessante a se destacar, foi que algumas Manifestações observadas no interior, como na cidade de São Simão, todas se realizaram a partir de motivação religiosa revelando um sincretismo marcante nestas Manifestações. Ao mesmo tempo em que eram realizadas as festas populares, aconteciam também missas, ladainhas e precisões na Igreja local.

A presença forte de pessoas descendentes de Africanos nas Manifestações Populares do Maranhão é algo marcante, autores como Ferretti(2002) destacam que no pacto sincrético com as imagens religiosas do dominador, o negro passou a usufruir de maior espaço de tempo para gozar da relativa liberdade que as festas lhe propiciavam em meio ao cativo.

Outra Manifestação de bastante representatividade no Maranhão é o tambor de crioula, folguedo afrobrasileiro com forte presença dos tambores e do traço cultural miscigenado (CARNEIRO, 1981; FERRETTI, 2002).

A Manifestação, Pato Pelado, foi uma das que mais chamou atenção, porque à primeira vista, a impressão que se tinha era de algo assustador, porque colocavam vários patos amarrados no alto de pedaços de madeira, crucificando-os. E as pessoas saíam pela cidade pedindo donativos pela comunidade, para serem distribuídos no dia seguinte para os mais necessitados; os brincantes seguidos por uma bandinha carnavalesca juntavam-se ao Porco na Rede (outra Manifestação curiosa) criando uma verdadeira e autêntica brincadeira da cultura maranhense, desconhecida de grande parte da população do Estado.

Isso revela a falta de valorização por parte da sociedade de sua própria memória, retratada, todos os anos por pessoas idosas que têm sido relegadas ao anonimato, possuidores de um saber que pode se perder por falta de registros escritos e até mesmo fotográfico, já que a oralidade ainda é o fator de perpetuação que tem as mantido vivas, apesar das dificuldades.

A esse respeito Ferretti (2002) enfatiza que no Maranhão pelo menos nos últimos anos tem havido crescente interesse em mostrar o folclore a autoridades e visitantes ilustres e aos turistas em geral, cujo afluxo vem se intensificando na década atual. Com isso as manifestações folclóricas começam a ser transformadas em espetáculo a ser apreciado fora de locais e épocas determinadas em que são normalmente produzidos.

Outro elemento a ser discutido, é a respeito dos sujeitos da pesquisa, por meio dos quais conseguiu-se entender, compreender e perceber um pouco desta cultura. As pessoas, sempre presentes em todas as Manifestações pesquisadas, são peças fundamentais na preservação de tais atividades (COSTA E DIAS, 2022).

Sem eles, não se poderia chegar a alguns resultados encontrados, uma vez que colaboraram bastante, não só permitindo serem assistidos, mas contando histórias sobre as diferentes Manifestações, o surgimento de algumas, os ensaios, a construção de indumentárias e instrumentos de percussão e principalmente suas emoções que foram o alvo dessa pesquisa.

Mota (1998) complementa que a existência de uma vivência ativa como paradigma de um “estilo de vida” (active living), estabelece uma relação estreita entre o lazer e a saúde, associando-se à qualidade de vida do sujeito, a qual dentro de uma hierarquia de valores, assume a atividade física como um componente essencial, a valoriza e integra no cotidiano.

São as pessoas idosas que mantêm por meio de diferentes formas de se movimentar (COSTA *et al*, 2022b) dentro das Manifestações Populares do Maranhão, a cultura viva e resistindo ao longo dos anos.

Ao final da pesquisa, pode-se entender o porquê de ainda hoje, as Manifestações Populares continuarem autênticas, tentando-se prolongar e serem passadas as gerações futuras, como um fator de consciência da própria história dos maranhenses. Elas são mantidas por pessoas simples, guerreiras, satisfeitas em demonstrar nas diferentes Manifestações, sua maneira particular de ser.

Sem a presença das pessoas idosas nas diferentes atividades observadas, não seria possível se manter um arsenal tão diverso e criativo como o que existe no Maranhão, a respeito desse saber típico dos maranhenses. Esses indivíduos fizeram com que se entendesse o porquê de sua alegria, sua descontração ao brincarem nas Manifestações; é através delas que a cultura local ainda se mantém, quando retratam sua realidade através das apresentações, estão simplesmente contando um pouco da sua história e como gostariam também que fosse a vida. Sem hipocrisias, mostram de maneira divertida o que acontece no cotidiano de muitos, brincam e ao mesmo tempo renovam suas forças e esquecem um pouco a realidade sofrida pela qual passam.

Além disso, as pessoas idosas carregam consigo a responsabilidade de continuarem preservando algo deixado por seus antepassados, brincando, divertindo-se e ao mesmo tempo preservando sua saúde através dos diversos tipos de exercícios (COSTA e DIAS, 2022) que realizam inconscientemente nas manifestações.

Posto isto, resta saber até quando pessoas idosas serão consideradas peças descartáveis, sem valor pelas instituições governamentais, políticas e até mesmo pela sociedade de um modo geral, já que possuem tanto conhecimento e carregam muito da história em sua memória.

Aspectos psicossociais

Os aspectos psicossociais presentes nas Manifestações Populares do Maranhão, são elementos marcantes na sua realização e o fator que as torna um objetivo/local de descontração, afetividade e interação social entre os indivíduos que participam delas.

A pessoa idosa tem nas Manifestações Populares observadas e registradas, seu momento de lazer, de alegria e satisfação pessoal.

Os dados apontam para informações onde seus depoimentos revelam a negação da sociedade e dos órgãos do poder a sua identidade e pessoa que eles são. É através delas que esses indivíduos renovam suas forças emocionais e enfrentam com mais coragem as dificuldades encontradas no dia a dia.

Destacam-se algumas falas de pessoas idosas participantes de diferentes Manifestações identificadas ao longo da pesquisa.

Depoimento de um boieiro de 89 anos: *“A brincadeira é minha vida, meu ganha pão e onde fico feliz e dou risada”*.

Depoimento de uma mulher com mais de 70 anos: *“Aqui num tem velho. No Terecô, a moçada tá por fora, não sabe se divertir parece barata tonta”*.

As Manifestações garantem às pessoas idosas, a maneira criativa de expressarem-se, seu jeito de mostrar-se, sem medo de serem ridicularizados, uma vez que são os únicos detentores dos conhecimentos ali repassados.

Depoimento de um brincante de 80 anos de idade: *“A gente brinca, se diverte e nem simporta com quem ta olhando. Somos tudo igual”*.

Assim, a pessoa idosa vai mantendo-se sempre forte dentro dessas atividades: *“No mês de maio e junho e julho, a gente fabrica tambor, matraca, ensaia até de madrugada e o corpo vai acostumando. A gente nem liga e vai trabalhar no dia seguinte feliz da vida”*.

Não é reconhecido como deveria: *“Os brancos e os que manda na cidade só usa a gente pra festa depois larga, nem tá ai.”*

Mas isso não os impede de cada vez mais brincarem e divertirem-se: *“Da tristeza quando acaba os festejo porque só no ano que vem vai ter brincadeira pra mim”*.

Mantendo sempre seu bom humor em dia: *“No dia de brincadeira escolho a roupa que eu guardo todo ano pra ela. Fico alegre com umas na cabeça e vou brincar com todo mundo”*.

CONCLUSÃO

O campo da Educação Física tem ao longo dos anos ocupado espaço outrora não percebido pelos indivíduos atuantes neste campo, não só na vertente biológica e da saúde, mas também em outras como a das ciências humanas e sociais, frente a um mercado constantemente, mais exigente, porque a população tem sentido carência desses profissionais em áreas como, por exemplo, a das Manifestações Populares, como um agente promotor de novos saberes.

Esta pesquisa teve a preocupação em investigar um campo do saber pouco evidenciado pelas pesquisas no campo da Educação Física na cidade de São Luís-MA, tentando perceber suas peculiaridades e indiossincrasias. Compreende-se que as marcas culturais presentes nas Manifestações Populares continuarão ao longo da história futura, tomando novos rumos e identidades.

Os aspectos psicossociais ficaram evidentes ao longo de toda a pesquisa, com a presença da Educação Física nas Manifestações Populares do Maranhão. Entretanto, os dados obtidos correspondem a muito pouco do total de Manifestações que se pretendia pesquisar.

Averiguou-se com a presença da Educação Física nas Manifestações Populares, que as pessoas idosas são as mantenedoras do saber ancestral, cultural e corporal emanado das Manifestações em sua totalidade.

Destaca-se que as emoções das pessoas idosas têm sido a mola mestra de muito do que acontece nessas atividades, sem este elemento de suporte, talvez, as brincadeiras não fossem tão criativas, exuberantes e divertidas como são. Através das emoções que essas pessoas se mostram sem medo, sem falsidade, de maneira natural e envolvente.

A atividade física e o campo da Educação Física ainda têm muito a descobrir para oferecer à sociedade, não só para as pessoas idosas, mas para todos aqueles que necessitam de práticas corporais e culturais como forma de melhorar a qualidade de vida.

As Manifestações Populares do Maranhão podem ser mais um campo de atuação profissional, ajudando não só professores de Educação Física com os conhecimentos emanados delas, mas todo um contexto social ao qual estão inseridas.

Destaca-se que as Manifestações ainda têm sido pouco valorizadas nos seus aspectos de estudo, pesquisa e registro e o que tem acontecido por parte do poder vigente, é uma apropriação do saber dessas atividades como forma de diversão da população.

Há a necessidade de realização de mais estudos no campo da Educação Física, relacionados às Manifestações Populares e a presença de pessoas idosas, no sentido de compreender melhor formas de atuação e intervenção presentes nesta relação.

Assim, por se tratar de um ambiente coletivo, próspero para as sensações de liberdade e criatividade, as Manifestações Populares esculpem histórias e, decorrentes delas, lembranças memoráveis que construíram a teia cultural em que se dão suas existências.

REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Transposição didática: por onde começar?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CAMPELLO, José Erasmo. **Traço cultural, interdisciplinaridade e temas geradores**. São Luís: Imprensa Universitária, 2000.
- CARNEIRO, Edison. **Folgedos tradicionais**. 2 ed. Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, 1982.
- CARNEIRO, Edison *et al.* **Tambor de crioula**. Cadernos de folclore 31. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
- COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva; PALHETA, Tinalde Barbosa; SALES, Bárbara Luíza Duarte; SAFONS, Marisete Peralta. Projetos e programas de atividade física para idosos em universidades públicas brasileiras: um olhar a partir de seus coordenadores. **International Journal of Development Research**, v.12, n.08, p. 58314-58318, 2022a.
- COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva; BRITO, Victor Hugo Oliveira; GUIMARÃES, João Carlos Silva; SANTOS JUNIOR, Darci Francisco; FARIAS, Carlos Wagner Ferreira; SAFONS, Marisete Peralta. Distribuição de programas de atividades físicas com idosos nas universidades públicas brasileiras. **International Journal of Development Research**, v.12, n.09, p.58653-58657, 2022b.
- COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Sport and Leisure Policies for Elderly People in Brazil: Theoretical Approaches. **International Journal of Latest Research in Humanities and Social Science**, v.05, n.11, p.1-6, 2022.
- FERRETTI, Sergio Figueiredo (org.). **Tambor de crioula: ritual e espetáculo**. 3 ed. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2002.
- GIDDENS, Anthony. **O Currículo Oculto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LOLLI, Maria Carolina Gobbi; LOLLI, Luis Fernando; MAIO, Eliane Rose. Universidade Aberta à Terceira Idade: uma tentativa de emancipação. **Revista LABOR**, v.1, n.12, p.131-151, 2014.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. **Revista Educação em Revista**. s/v. n. 45, p. 265-290, junho. 2007.

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido**: a natureza humana. Biblioteca Universitária. Sintra, Portugal: Publicações Europa-América, 1975.

MOTA, Jorge. **VI Congresso de Educacion Física e Ciências do Deporte dos Países de Língua Portuguesa**. INEF. Galicia. La Coruña, 1998.

NEGRINE, A. S. Educação Física: contexto e inovação. **Actas do V Congresso de educação física e ciências do desporto dos países de língua portuguesa**. FCDEF/UP-PT.FCDEF/UPM. Moçambique, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRETTO, Zuleica. Método fenomenológico e dialético existencialista e a etnografia: compreendendo modos de vida. *In*: PRETTO, Zuleica; STRELOW, Milene; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Existencialismo e ciência**: princípios metodológicos na pesquisa. 1 ed. Santa Maria, RS: Arco editores, 2022. cap. 4.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Recebido em: 01/12/2023

Aprovado em: 21/12/2022

Publicado em: 06/02/2023